



José Gabriel Ávila *

Estórias da nossa História

Li algures, numa das minhas investigações em busca de “mais saber para melhor viver” (lema das Semanas de Estudo dos Açores) esta frase que tem servido de motivação a muitos dos meus escritos: “Preservar a memória para construir o futuro”.

É neste pressuposto que se constrói a história de um povo, a sua identidade e se promove o dinamismo social, base do progresso e do desenvolvimento.

Este nosso pequeno mundo, possui uma riqueza histórica imensa que importa recordar às gerações mais jovens. São acontecimentos que mudaram o rumo da vida no arquipélago, são figuras que se distinguiram pelas suas qualidades intelectuais e cívicas nos locais onde nasceram e no próprio país, são instituições sociais e culturais que marcaram gerações inteiras e que contribuíram para implementar o crescimento social e económico.

Nestes primeiros dias de novembro, os anais da História Açoriana referem figuras de grande prestígio que merecem referência: Ernesto R. Hintze Ribeiro e Gil Mont'Alverne Sequeira (f.11-11-1931) são algumas, entre muitas outras.

1. Ernesto Hintze Ribeiro (na foto) nasceu a 7 de novembro de 1849 e faleceu a 1 de agosto de 1907.



“Matriculou-se na universidade e depois dum curso dos mais brilhantes em que recebeu vários prémios, doutorou-se em 14 de julho de 1872. Pouco depois abriu banca de advogado na terra da sua naturalidade, onde exerceu esta profissão até 1877, ano em que partiu para Lisboa, dedicando-se também à advocacia. Entrando na política, filiou-se no Partido Regenerador, cujo chefe era então Fontes Pereira de Melo, e foi pela primeira vez deputado em 1878, eleito pelo círculo da Ribeira Grande, prestando juramento na sessão de 24 de janeiro de 1879.”ⁱ

As suas qualidades intelectuais e ponderação parlamentar guindaram-no para patamares superiores no governo do país. No ministério das obras públicas, Hintze Ribeiro esteve na base, entre outras, da construção de uma linha férrea de Lisboa a Sintra e a Torres Vedras; do lançamento de uma linha telegráfica submarina que partindo do continente de Portugal ou da ilha da Madeira e dirigindo-se à América ou a qualquer ponto do globo tocasse em alguma ou em algumas ilhas dos Açores; das obras necessárias ao alumiarmento e balizagem dos portos e costas marítimas do continente e ilhas adjacentes.

Ao liderar o partido regenerador foi Presidente do Conselho. Ocupou as pastas de Ministro da Fazenda, tendo reformado os serviços aduaneiros, e Ministro dos Negócios Estrangeiros, por ocasião do *ultimato* da Inglaterra.

Faleceu em Lisboa, à porta do Cemitério do Alto de São João, no termo do funeral do seu amigo Conde Casal Ribeiro.

“Hintze Ribeiro era um dos vultos mais prestigiosos da política portuguesa, apreciado no país e no estrangeiro, onde recebeu as mais cativantes provas de

estima e simpatia. (...) Possuía as mais altas distinções, entre as quais o Tosão de Ouro e as grã-cruzes da Torre e Espada, da Legião de Honra, e da ordem dos Serafins.”ⁱⁱ

Não é possível nesta simples crónica, relevar toda a atividade política nacional do Conselheiro Hintze Ribeiro. Fica a referência para que os responsáveis pela educação integrem no currículo da disciplina de História Açoriana este e outros cidadãos, instituições e acontecimentos que construíram a história destas ilhas.

2. No dia 9 de novembro de 1862 foi inaugurado o Seminário de Angra. Ficou instalado no Convento de São Francisco, sendo Bispo da Diocese D. Frei Estevam de Jesus Maria.

Mais tarde, em 1934, o Seminário foi transferido para uma casa solarenga (na foto) que pertenceu ao Barão do Ramalho, adaptada para receber 150 alunos.ⁱⁱⁱ



Durante mais de uma centena e meia de anos, o Seminário de Angra foi responsável pela educação e formação de milhares de alunos de todas as ilhas, embora um pequeno número de jovens tenha atingido o sacerdócio. Então, os estabelecimentos de ensino oficial só existiam nas três ilhas capitais de distrito.

Em 1956, o Bispo de Angra, D. Manuel Afonso de Carvalho, devido à elevada frequência de alunos, transferiu para Ponta Delgada, o primeiro e segundo anos de ensino, tendo criado o Seminário Colégio de Santo Cristo que funcionou, provisoriamente, no antigo Convento dos Jesuítas, (hoje Biblioteca Pública).

Em 1966, um novo edifício foi construído para alunos internos e externos que ministrou o curso geral dos liceus. Com a democratização e instalação do ensino oficial em todas as ilhas, o Seminário Menor perdeu importância, foi encerrado e o edifício vendido. Hoje é uma unidade hoteleira do Grupo Bensaúde.

Em Angra do Heroísmo, o Seminário Maior, devido à baixa afluência de candidatos ao sacerdócio transferiu decidiu transferir para a Faculdade de Teologia da Universidade Católica no Porto, a partir do presente ano lectivo, o reduzido grupo de alunos, onde concluirão os estudos eclesiais.

Fica esta nota, a salientar o mérito desta centenária instituição eclesiástica, cujo mérito e importância na educação e formação de dezenas de gerações, é importante relevar. Idêntica função teve na Praia da Vitória, nos anos 60, o seminário do Padre Damião, dos padres holandeses da Congregação dos Sagrados Corações de Jesus e Maria e o Seminário Pio XII da Obra da Rua, em Fátima e em Ponta Delgada.

3. No dia 14 de novembro de 1713, Gervásio Lima assinala o início de contínuos terramotos que derrubaram casas e igrejas nas ilhas do Faial e do Pico. Estes acontecimentos coincidem com a fome, a peste e a morte de 5 mil pessoas na ilha do Pico e de 500 no Faial, o que obrigou o povo a comer raízes secas, devido a uma doença desconhecida provocada por muitos temporais. (LIMA, p.343).

Mais uma página negra da História Açoriana que levou famílias inteiras a emigrarem para os brasis onde lançaram as raízes da açorianidade que ainda hoje se mantém.

ⁱ https://www.arqnet.pt/dicionario/ribeiro_hintze.html

ⁱⁱ idem

ⁱⁱⁱ Lima, Gervásio. “Breviário Açoriano”, Tip. Andrade, 1934